



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DE CURSO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS SOUSA-PARFOR

FRANCISCO MELO DE VÉRAS

COMPARAÇÃO DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA
ENTREESCOLARES ATUANTES E NÃO ATUANTES EM VOLEIBOL.

Sousa, Paraíba

2017

FRANCISCO MELO DE VÉRAS

**COMPARAÇÃO DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA ENTRE
ESCOLARES ATUANTES E NÃO ATUANTES EM VOLEIBOL.**

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso como pré-requisito para graduação no curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

Orientador: Me. Gertrudes Nunes de Melo

Sousa, Paraíba

2017

FRANCISCO MELO DE VÉRAS

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO: COMPARAÇÃO DOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA ENTRE
ESCOLARES ATUANTES E NÃO ATUANTES EM VOLEIBOL.

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC como requisito para aprovação e conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Sousa.

Aprovado pela Comissão Examinadora em 29 de Julho de 2017

BANCA EXAMINADORA

Me. Gertrudes Nunes de Melo
IFPB-Campus Sousa
Professora Orientadora

Me. Richardson Correia Marinheiro
IFPB-Campus Sousa
Examinador 1

Esp. Wesley Crispim Ramalho
IFPB-Campus Sousa
Examinador 2

Sousa, Paraíba

2017

Dedico à produção deste trabalho a santíssima trindade, por ter me proporcionado força, coragem, discernimento e me livrado de todo o mal, que me expôs nesta grande jornada, sem a sombra da força do alto me cobrindo por esta caminhada, não tinha conseguido o pódio, que sempre foram essenciais na minha vida familiar, acadêmica e profissional.

“A persistência é o menor caminho do êxito”. (Charles Chaplin).

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao senhor dos senhores por permitir mais este presente, mais uma formatura muito obrigado, compreendendo sempre que tudo é do pai e o pai cuida de tudo.

A minha esposa pela paciência e compreensão que teve comigo, sempre me incentivando suportando os dias que poderia está em lazer com ela, mas estava na faculdade e minhas filhas que aceitaram esta árdua caminhada.

A minha mãe que é testemunha desde o inicio de tudo, dos anos iniciais até os dias de hoje.

Ao meu pai apesar de ter passado um longo tempo distante destas conquistas, um desafio que me tornou no que sou, mas me espelhei na sua perseverança e coragem.

Ao meu irmão que, apesar de não ter escolhido esta caminhada de estudos, sempre respeitou o meu conhecimento.

Aos colegas da escola Normal pelo acreditar e o reconhecimento do profissional que sou.

Aos professores do PROGRAMA PARFOR e aos coordenadores locais do curso por viverem comigo este longo trajeto e pelos ensinamentos passados, vindos de locais distantes, com passagens marcantes na minha vida, de coração, meu muito obrigado.

A minha TURMA PARFOR 2013.2, por terem mim aceitado, acolhido como eu sou e ajudado nos momentos precisos, a vocês eternas amigas. Longa vida a todos e sucesso.

A minha orientadora Prof^a, Me Gertrudes Nunes Melo, por ter entendido o cronograma da minha vida e as orientações.

Por último, sabendo ele que foi o primeiro, ao Professor Me Richardson Correia Marinheiro. Foi uma honra para mim Prof^o. Termos começado juntos esta batalha vitoriosa. Longa amizade e admiração a você e família.

RESUMO

A temática relacionando os elementos referentes à prática de voleibol e qualidade de vida de adolescentes frente às atividades esportivas entre atuantes e não, tem sido foco de estudos com razoável diversidade de enfoques teóricos. Essa pesquisa teve como objetivo geral investigar a qualidade de vida e sua comparação com a idade, condições sociais, econômicas e nível de atividades entre escolares atuantes ou não em prática de voleibol. O estudo constou de uma revisão de literatura e uma pesquisa exploratória através de um questionário com alunos da escola pública do município de Sousa-PB. Para avaliar a normalidade dos dados aplicou-se teste de Kolmogorov-Smirnov. Inicialmente, aplicou-se estatística descritiva para as variáveis, através de distribuição de frequências absoluta e relativa. Para estatística inferencial, aplicou-se teste Mann-Whitney Test. Para a tabulação e tratamento dos dados utilizou-se programa de fomento à planilhas. Os achados foram apresentados através de gráficos e tabelas, que se constatou na visão dos escolares, uma reduzida diferença de melhoria da qualidade de vida e atividades físicas em comparação aos infrequentes da prática de voleibol. Amostra foi composta por 20 alunos, sendo 10 participantes e 10 não participantes de voleibol, com faixa etária de 15 anos, foi obtido os seguintes resultados: Demonstrou-se que os alunos jogadores de voleibol, apresentaram uma maior disposição para exercícios físicos, numa semana normal e uma maior disponibilidade para prática de exercício muscular e uma QV melhor em relação aos não praticantes de vôlei nas variáveis, pessoal, relacional, ambiental e geral. A QV representa a satisfação em todos os aspectos do ser humano e engloba condições que pode afetar os sentimentos e comportamentos do indivíduo por assim se constituir a sua essência, sendo assim este trabalho teve propósito de contribuir para a melhora da qualidade de vida entre as pessoas que queiram usar um dos seus métodos para isso, que é a prática de voleibol.

Palavras chaves: Qualidade de Vida. Atividade Física. Adolescência

ABSTRACT

The theme relating the elements related to the physical activities and quality of life of adolescents in relation to the sports activities between actantes and has not been the focus of numerous studies with a wide diversity of theoretical approaches. The research, of a comparative nature, aimed to investigate physical activities and quality of life, both active and non - active in the adolescents' own view. The study consisted of a review of the literature and an exploratory research through a self-administered questionnaire in the classroom with public school students from the municipality of Sousa-PB. Kolmogorov-Smirnov test was used to evaluate the normality of the data. Initially, descriptive statistics were applied to the variables, through absolute and relative frequency distribution. For inferential statistics, Mann-Whitney Test was applied. For the tabulation and processing of the data, a spreadsheet development program was used. The findings were presented through graphs and tables, which was verified in the view of schoolchildren, a reduced difference of improvement of the quality of life and physical activities in comparison to the frequent ones of the sports practice. As a sample We evaluated 20 students, 10 participants and 10 non-volleyball participants, with a 15-year age group. The following results were obtained: Volleyball players were shown to have a greater disposition for physical activity in one week Normal and greater availability to practice muscular exercise and a better QoL in relation to non-volleyball players in personal, relational, environmental and general QOL variables. QV represents satisfaction in all aspects of the human being and encompasses conditions that can affect the feelings and behaviors of the individual, thus constituting their essence, so this work had the purpose of contributing to the improvement of the quality of life among the People who want to use one of their methods for this, which is sports physical activity.

Key words: Quality of life. Physicalactivities. Adolescence

LISTA DE SIGLAS

| | |
|-------|---|
| ABNT | Associação Brasileira de Normas e Técnicas |
| MEC | Ministério da Educação e Cultura |
| BNCC | Base Nacional Comum Curricular |
| MET | MetabolicEquivalent |
| ONU | Organização das Nações Unidas |
| QVRS | Qualidade de vida Relaciona a Saúde |
| QV | Qualidade de vida |
| IMC | Índice de Massa Corporal |
| PENSE | Pesquisa Nacional de Saúde Escolar |
| YQOLR | Youth Quality of life Instrument-Research Version |
| CAAE | Certificado de Apresentação para Apreciação ética |
| DANT | Doenças e agravos não transmissíveis |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 - Distribuição de amostra para as variáveis: AF semana Normal, deslocamento escolar, Aulas de EF e exercício Muscular..... | 25 |
| Quadro 2 - Teste estatístico Mann-Whitney para comparação não paramétrica de grupos independentes | 30 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Distuição de amostra para as variáveis: QV pessoal, QV Relacional, QV Ambiental e QV geral..... | 27 |
| Figura 2 - Distribuição de amostra para as variáveis: QV pessoal, QV Relacional, QV Ambiental e QV geral..... | 28 |
| Figura 3 - Comparação das amostras para as variáveis: QVpessoal, QV Relacional, QV Ambiental e QV Geral..... | 3 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 13 |
| 1.1 Fundamentações do problema | 13 |
| 1.2 Problema de pesquisa | 14 |
| 1.3 Objetivos | 14 |
| 1.3.1 Objetivo Geral | 14 |
| 1.3.2 Objetivos Específicos | 15 |
| 1.4 Hipótese..... | 15 |
| 2 JUSTIFICATIVA | 16 |
| 3 REFERÊNCIAL TEÓRICO | 17 |
| 3.1 Esporte na escola..... | 17 |
| 3.2 Saúde na Escola..... | 19 |
| 3.3 Qualidade de vida..... | 21 |
| 4 METODOLOGIA | 23 |
| 4.1 Tipos de estudo | 23 |
| 4.2 População e amostra..... | 23 |
| 4.3 Instrumentos e procedimentos metodológicos usados. | 23 |
| 4.5 Procedimentos éticos da pesquisa | 24 |
| 4.6 Tratamento estatístico | 24 |
| 4.7 Limitações da pesquisa..... | 24 |
| 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES | 25 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 31 |
| REFERÊNCIAS | 33 |
| APÊNDICE | 36 |
| ANEXO | 44 |
| Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)..... | 45 |
| QUESTIONÁRIO SEMI-ESTRUTURADO | 46 |

1 INTRODUÇÃO

1.1 Fundamentações do problema

A EF, ao longo do tempo, vem se constituindo em uma importante disciplina, na grade curricular dos cursos oferecidos pelo Ministério da Educação e Cultura. A certeza disto é que ela permanece na nova Base Nacional Curricular Comum, esta importância se percebe, apesar do histórico de dificuldade de reconhecimento pelos que fazem a educação. A EF é componente curricular obrigatório nas escolas reconhecidas pelo MEC. A sua prática tornou-se necessária que faz parte do novo ensino médio continuando com sua obrigatoriedade em seu oferecimento, dentro de uma perspectiva de trabalho de suas práticas corporais por ciclos dentro da escola. (BNCC-2016)

Devido a sua importância, as aulas de EF tornaram-se, não só uma necessidade na escola, mas também um componente curricular que, sendo regularmente aplicada, é considerada prática exigida pelos alunos, uma atividade prazerosa que a escola oferta aos seus alunos, além da necessidade que a EF escolar desperta. Devido aos maus hábitos e costumes vivenciados pela comunidade escolar, a disciplina se faz precisa, no sentido de formar, orientar e executar atitudes e atitudes no objetivo de educar e desfazer qualquer prática que não esta relacionada com o conhecimento do corpo em geral, sendo assim, trabalhando a aptidão física e a cultura corporal do movimento. Para Bolton(2014) “QVRS é uma medida multidimensional baseada na satisfação em vários aspectos da vida que afetam a saúde ou são afetados por ela.”

Nesta visão da educação física, de 1992 e 1994, o aluno não deve ser visto só do ponto de vista biológico, mas também um ser sócio afetivo que precisa ser trabalhado a sua personalidade, o seu caráter, a sua ética, dentro de uma perspectiva cultural do movimento, conhecer a sua origem, a sua descendência histórica cultural, para assim trabalhar sua inserção nas manifestações da cultura corporal do movimento. Não se deve fazer da bola rotina e o único instrumento de trabalho nas aulas. Coletivo de Autores. (1992)

Como também a EF tem este papel de levar em suas aulas, o prazer, a inclusão, através de práticas divertidas, como jogos, brincadeiras e recreação, que se constitui como conteúdos básicos de uma prática moderna perspectiva de uma possível construção cultural do movimento. Esta nova prática não inviabiliza continuar trabalhando aptidão, treinamento, esporte, o que não se deve é o professor priorizar as consideradas “tradicionais” no seu plano de curso. Para Barros (1993), “A atividade física é um importante auxiliar para o

aprimoramento e desenvolvimento do adolescente, nos seus aspectos morfofisiopsicológicos, podendo aperfeiçoar o potencial físico determinado pela herança e adestrar o indivíduo para um aproveitamento melhor de suas possibilidades.”.

Portanto, para que tudo elencado se realize torna-se imprescindível a sua boa prática, dentro de uma condizente estrutura (material, pessoal, recursos) como eixo motivador de uma nova escola. Pois esta prática sendo bem trabalhada de forma programada, regular e não eventual, trará benefícios ao corpo humano, tais como: melhora musculoesquelético/neuromotor dando força e fortalecimento muscular e ósseo, como também ajudando na flexibilização e articulação, prevenindo assim os riscos de doenças ósseo-muscular. (MATSUDO &MATSUDO 2000).

A disciplina de educação física não tem como responsabilidade educacional em seu PCN (2008) promover talentos e grandes competidores, mas sim passar uma formação crítica construtiva existente em nossas aulas e de um profissionalismo comprometido com transformação social no nosso cotidiano, respeitando e participando das culturas corporais nas mais variadas formas de manifestação, um aluno plural e não um singular, um aluno que não possua a cultura da modalidade única e mais popular nas aulas práticas de EF, aprendendo valores e vivenciando nas aulas, diversidades de práticas, concepção cooperativa, impedindo assim a ideia do sistema manifestada através da mídia, altamente competitiva.

Para PCN-Ensino Médio(2000), a disciplina tem a incumbência de zelar pela integridade física e mental do aluno. Portanto faz se necessário à participação nas aulas de educação física como forma de proporcionar maior convívio escolar.

1.2 Problema de pesquisa

Existe comparação entre a participação dos adolescentes nas aulas de Voleibol e os indicadores da qualidade de vida?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

- Verificar a qualidade de vida e sua comparação com a idade, condições sociais, econômicas e nível de atividades entre escolares atuantes ou não em aulas de voleibol.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar características sociodemográficas dos escolares praticantes e não praticantes de voleibol.
- Verificar a frequência da participação em aulas de Educação Física de escolares praticantes e não praticantes de voleibol.
- Avaliar a qualidade de vida de escolares que participam e não participam das aulas de voleibol.

1.4 Hipótese

H0- Não há diferenças entre os indicadores de qualidade de vida e aspectos sócios demográficos de escolares atuantes e não atuantes em prática de voleibol.

H1- Há diferenças entre os indicadores de qualidade de vida e aspectos sócios demográficos de escolares atuantes e não atuantes em prática de voleibol.

2 JUSTIFICATIVA

Este trabalho teve como objetivo de estudar a qualidade de vida e a sua devida influência na vida dos escolares adolescentes e jovem demonstrado através da prática esportiva de voleibol. Compreende que a prática esportiva realizada de maneira prazerosa, inclusiva se constitui numa atividade física que tem seu real alcance no desenvolvimento físico e mental do aluno, compreende-se que determinadas práticas esportivas têm como objetivo trabalhar prevenção e controle de doenças, tais como: diabetes, hipertensão arterial, obesidade, stress e depressão.

Constata-se que a prática esportiva não somente contribui para uma boa qualidade de vida, como também atrai o aluno para as aulas de educação física que se constitui de suma importância nos benefícios durante a idade escolar e predizendo a vida adulta como: saúde músculo esquelética, cardiovascular, diminuição da adiposidade, pressão sanguínea e prevenção dos sintomas de ansiedade, algo muito frequente nos alunos. Pois é justamente nesta idade que estes problemas de saúde, uma vez detectados, podem ser trabalhados na perspectiva de prevenção e controle.

Reitera-se dizendo que, as aulas de educação física tem sido o único momento em que os adolescentes praticam atividades físicas /esportivas, antes passando por muita insistência do professor. Não existe mais aquele jogo de dupla no campinho nos arredores de casa, porque não existe mais nem os campinhos, o único lugar da prática esportiva tornou-se as aulas de educação física, apesar dos governos estarem cada vez mais diminuindo este espaço com a diminuição do número de aulas por curso, já foi excluído um ano médio e outro no fundamental, diante disso deve-se fazer valer as aulas de educação física na escola.

Este estudo sugere na contribuição a qualidade de vida entre escolares, uma prática esportiva de qualidade e Renovadora com dimensões amplas do conhecimento não ver só o biológico, só formar atletas e competidores, mas sim, pessoas que zelem pelos bons hábitos alimentares e objetivo de almejar cidadania, consciência ética, respeito à cultura corporal e vida profissional e familiar. Sem esquecermos de que educar também é uma vivência social.

3 REFERÊNCIAL TEÓRICO

3.1 Esporte na escola

Trata-se de um tema bastante original dentro de nossas escolas, o esporte na escola. Bastante popular e requisitado pelos discentes. Indiscutivelmente não se pode ocultar de quê o esporte está intrínseco a disciplina de EF. Não é posicionamento contrário ao esporte na escola, mas a sua pedagogia de ensino que tende a serrotina, fazer o propósito do sistema capitalista, como forma também de atender aos programas governamentais, isto é, o esporte e a educação sempre estão a serviço ideológico da cultura dominante. Lovisolo (2001)

“O governo brasileiro, aquiescendo com as reivindicações e buscando solucioná-las, cria, no dia 21 de junho de 2001, o Programa Esporte na Escola, cujo objetivo é “[...] devolver a educação física às escolas brasileiras e beneficiar 36 milhões de crianças em todo país e isso por via da revalorização das práticas esportivas no interior da escola, constituindo-se numa contribuição singular para o futuro do esporte no país. A elaboração do programa ficou sob a responsabilidade do Ministério do Esporte e Turismo (MET), que com a aquiescência do Ministério da Educação e Cultura (MEC), pretende atender àquela soma de crianças proporcionando [...] a melhoria da qualidade de vida e do estado de saúde da população brasileira, além de ter um importante papel de coadjuvante no combate às drogas, à violência, na formação social, no aprimoramento da personalidade da criança, entre outros benefícios sociais, e como consequência a revelação de novos talentos esportivos” (BRACHT, V. et al 2002, p. 1).

Pode se interpretar que o esporte na escola é visto no Brasil aos olhos da política educacional governamental como forma de descobrir novos talentos. Melhorar o bem estar social não equivale com a realidade, se percebe que o governo oferece quase nada aos atletas e modalidades de reduzida popularidade. Logo se observa que a prática esportiva escolar não se destina a retorno sócio educativo, mas sim a uma esportivização escolar nas aulas de EF. A prioridade da escola é uma quadra, de preferência poliesportiva, é tão eminente a esportivização escolar que as escolas e os professores improvisam muitas das vezes este espaço através de um campinho, um auditório, espaço debaixo de uma árvore, deixando esquecido às outras práticas inerentes a educação física tais como: a dança, a ginástica e outras mais. Não é só uma questão de espaço para dar aula, mas sim uma prioridade

esportivizar. Para Brown (1995) isso significa “negar e invalidar qualquer possibilidade de mudança”.

Existem fatores que deveriam ser bem vistos dentro do ambiente escolar, o profissional da educação física empreende a iniciativa de melhorar estes fatores de ordem pedagógica e didática (novas práticas e métodos), mas acaba se desestimulando devido ao projeto educacional apresentado pelo sistema, pois é o pensamento capitalista de se fazer educação física e esporte que ainda predomina. O esporte deve exercer um papel social no sentido de conscientizar os que praticam, trabalhando o esporte, mas tendo como resultado, cidadania e melhora de personalidade. Para Brown, (1995) o problema da competição não é um problema que se reduz a forma como jogamos, mas está presente e é uma parte fundamental do sistema cultural dominante em nossa sociedade.

O esporte na escola não deve somente buscar rendimento, resultado, e espetáculo. Dos estudos analisados, periódicos, artigos, revistas pouco se escreveu sobre quem direciona o esporte na escola, que é o sistema, diante disso o rendimento atlético desportivo, a competição, comparação de rendimentos e recordes, regulamentação rígida, sucesso esportivo, sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas utilizadas na Educação Física escolar, são ditadas pelo sistema, isto é tão forte que muitos casos essa ideologia aliena não só os alunos, mas também o professor, sem levar a ressalva às vezes radical de alguns colegas profissionais de esportivizar os conteúdos na escola, não obstante com uma modalidade esportiva inclusive aquela ditada pelo sistema da mídia nacional no caso o futebol de campo e salão, fazendo com que não só o esporte, mas sim a modalidade futebol passe a ser o conteúdo predominante, hegemônico da EF. Segundo Darido (2003) com a ascensão dos militares no governo brasileiro, a partir de 1964, o esporte é fortalecido nas aulas de EF escolar, tendo como meta a busca de resultados em competições internacionais. Esta ideia permanece forte até hoje através dos programas desenvolvidos pelo governo nas escolas.

Outras expressões corporais do aluno precisam ser trabalhadas para que não fique caracterizada a cultura da esportivização escolar, precisam-se vivenciar outras habilidades como lutar, dançar, correr, saltar, afastando este propósito de um esporte espetacular, com um intuito de ganhar medalhas, jogos, etc. Entende-se que falta também por parte dos professores tentar uma mudança de mentalidade, novas práticas, combate ao sistema ideológico vigente, trabalhando esporte e cidadania, libertação e ética pessoal, tudo isso sendo vivenciado através de novas formações e capacitações por parte do profissional de EF. Para Coletivo de Autores (1992), É levantada a crítica pela qual foi utilizado o esporte na educação física escolar

destacando se que esta influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos então não o esporte da escola, mas sim o esporte na escola.

Porém, compreende-se que o esporte direcionado para o profissionalismo é apenas uma das possibilidades do esporte. Para Paes (2002),” por exemplo, sinaliza para além do esporte profissional, como o esporte dentro do ambiente escolar, o esporte como componente do lazer, o esporte adaptado para pessoas portadoras de necessidades especiais”. É questionável a existência destas possibilidades no esporte escolar. O que se percebe é um direcionamento esportivo tecnicista, de professor treinador, de alta competitividade, de resultado, de qualidade técnica em busca da procura de talentos, correndo o risco de praticar a exclusão e como consequência a baixa estima dos alunos dentro do ambiente escolar, se percebe na preparação e participação para os jogos escolares. Que realmente a prática possa alcançar pluralidade e diversidades de conteúdo e pensamentos contribuindo para uma perspectiva de despadronização esportiva. Betti, M (1992)

3.2 Saúde na Escola

A saúde na escola é de um desinteresse perceptível, visível aos olhos de quem vive a realidade dentro da escola. O conteúdo que deveria ser mais trabalhado e presente de forma experimental (oficinas, eventos, tarefas) que não se percebe no ambiente escolar. A saúde na escola deve estar interligada com a proposta pedagógica, levando em conta os vários aspectos do desenvolvimento da vida estudantil e familiar, como também a situação estrutural da escola que na maioria das vezes se apresenta problemática no seu cotidiano.

O distanciamento com que o estado trata a questão Saúde na Escola, é igual ao afastamento do estado enquanto órgão gerenciador da educação na escola, até porque não se pode ocultar de que saúde na escola é também questão de vontade governamental, a própria constituição trata do assunto nos seus direitos fundamentais. (BRASIL. Constituição (1988). Os países desenvolvidos se preocupam com a questão da saúde escolar desde a prevenção, por entenderem que doenças custam caro, para os cofres públicos, já no Brasil a preocupação é notoriamente ínfima, sem lembrar dos famosos desvios e cartéis que são formados no tocante a saúde, é manchete dos telejornais.

A saúde escolar vive também esta realidade. A escola oferece uma merenda bem razoável, de baixo teor calórico, quando se faz uma atividade, um circuito de atletismo, não tem um estetoscópio, um estadiômetro, uma balança, para se trabalhar o IMC dos alunos, os professores têm que providenciar se quiser fazer uma aula associada à saúde, salas ainda sem

ventilação, estruturas para a prática de treinamento inapropriado no sentido de prevenir tais ocasiões que fortuitamente acontece. A saúde precisa fazer parte de todas as esferas da vida do discente na escola, manifestado através de um programa permanente de educação para a saúde escolar, agindo de forma eficaz nas áreas que pertence à formação do ser humano como estudante tais quais: Físico, emocional, social e familiar. Para isso foi criado em todo território nacional um programa cuja finalidade é contribuir com a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde e que visa promover a saúde e a cultura da paz. (Programa Saúde na Escola, 2007).

No Brasil a questão da saúde na escola, teve como origem a manifestação do combate a Varíola dentro do ambiente escolar, através dos médicos que trabalhavam esta situação vivida na época, que fazia parte do pensamento da higiene escolar, colocado em prática por força de decretos governamentais, a partir do início do século XX, pelo fato do Brasil estava vivendo um crítico estado de saúde pública e epidemias de cólera e pestes bubônicas, pois este estado de enfermidades comprometia a relação comercial do país com o exterior. (Rosen G. (1979).

Trabalhar saúde na escola não é só fazer campanha de prevenção, mas falar todo contexto que se inseri esta campanha e dá significado à vida dos que participam. Entende-se que poderia melhorar muito este significado com a inclusão de uma disciplina totalmente direcionada para este propósito. A escola e o professor têm o seu papel informativo, mas também denunciador, como agentes que são da sociedade. Levorlino, S.A. (2000) Deveria funcionar também como um guardião de todos estes direitos no sentido de se mobilizar sempre quando estes direitos forem atingidos ou na falta deles na escola, se percebe é a ausência de mecanismo instrumentais para isso como: nutricionistas, assistência médica odontológica, psicólogos, especialistas para a educação inclusiva, programas de ações etc. O Brasil negligencia uma política de fomentação pró-saúde entre os seus cidadãos, pois segundo as estatísticas (das revistas, institutos, jornais) a sua população tem altos índices de obesidade, sedentarismo e colesterol. Para Focesi (1990), "a maior responsabilidade do processo de educação em saúde é a do professor, cabendo a este colaborar para o desenvolvimento do pensamento crítico do escolar, além de contribuir para que as crianças adotem comportamentos favoráveis à saúde".

Não só formação cultural no sentido de motivar a criança, o adolescente para aprender, analisar, avaliar as fontes de informação, mas também um agente reivindicador e contestante da saúde no dia-a-dia. Saúde na escola não é só mobilizar, saído nas ruas com cartazes, faixa e panfletos para o combate da epidemia do mosquito da dengue uma vez por ano, mas sim

uma ação constante, ações programadas no cotidiano da escola. Neste sentido, a Educação em Saúde *pretende "colaborar na formação de uma consciência crítica no escolar, resultando na aquisição de práticas que visem à promoção, manutenção e recuperação da própria saúde e da saúde da comunidade da qual faz parte"* (Focesi, 1992).

Com métodos, programas e eventos a questão saúde necessita esta inserida no cotidiano da escola e não só eventualmente, tendo como mecanismo e instrumentos, professores, gestão escolar, e comunidade sob a promoção de ações governamentais. Perceivelmente a escola não se apresenta assim, como agente modificador desta realidade. É preciso repensar no sentido de como construir a saúde na escola, de como deve ser abordada, tendo em vista uma perspectiva futura maior de como educadora e orientadora da sociedade.

3.3 Qualidade de vida

A qualidade de vida pode ser analisada como um problema social, pois atinge a sociedade como um todo e provocando grandes problemas de saúde física e mental aos cidadãos, compreende-se que a qualidade de vida é uma questão que permeia em todas as áreas do ser humano, o país deve trabalhar numa política de conscientização de que o descuido com qualidade de vida gera consequência social. Portanto surgiu à necessidade da implantação de políticas públicas direcionadas a cuidar dos hábitos alimentares da sociedade e em especial aos adolescentes como forma de prevenção. Hábitos alimentares inadequados na adolescência constituem importante fator de risco para a obesidade e outras doenças crônicas não transmissíveis na vida adulta, daí a importância do estímulo precoce ao desenvolvimento de hábitos saudáveis nos indivíduos (ALBERGA et al., 2012; MADRUGA et al., 2012).

A Organização Mundial de Saúde (2008) fala que para avaliar a qualidade de vida de um povo, os instrumentos utilizados devem abranger quatro dimensões, que são: agregar saúde física, aspectos psicológicos, sociabilidade e relações com o ambiente, além de avaliação global da qualidade de vida, são por estas áreas dimensionais do ser humano que se pode chegar a uma condição real de qualidade de vida. Não vendo só a situação subjetiva das pessoas, mas também as objetivas.

Analisando a dimensão alimentar (saúde física) as pessoas usa de maus hábitos alimentares tendo como consequência na qualidade de vida, todavia se constitui um problema para o estado solucionar, pois comprometidos com estes maus hábitos, existem grandes e conglomerados interesses econômicos que deixa o estado numa situação ambígua. Segundo os noticiários é alto o índice de alimentos conservantes em nossos países, produtos vencidos com

renovação da data de validade sob o aval do governo e fatos outros. Outra questão está no pensamento cultural do indivíduo. Quantas pessoas já se habituaram em trocar uma alimentação saudável por uma não benéfica no cotidiano contribuindo para enfermidades sociais. Para Bolton et. al. (2014) QVRS é uma medida multidimensional baseada na satisfação em vários aspectos da vida que afetam a saúde ou são afetados por ela.

Pode-se pensar que qualidade de vida é o jeito que cada um escolhe para viver, como opção pessoal. Só que, para tomar uma decisão consciente, as pessoas precisam de informações. É por isso que qualidade de vida tem a ver com escolhas de bem-estar – sem se limitar pelos padrões de convivência social. Por isso “a qualidade de vida não é um simples modismo, algo passageiro a preencher o tempo dos leitores para, em seguida, ser descartada. Muito pelo contrário, ela se constitui em um dos objetivos a ser alcançado no presente estágio de desenvolvimento da humanidade, não dá para padronizar a qualidade de vida. (NOBRE, Moacyr Roberto Cucê, (1995). Pois, se estabelece uma cultura exatamente como aquela que impera no campo da estética corporal. Para os jovens tornam-se um estilo de vida confundindo QV com imagem corporal, muitos tendo como resultado, quando não consegue esta imagem adquirem uma insatisfação pessoal aliado com uma baixa estima, motivando início de depressão juvenil.

Entende-se que qualidade de vida é algo muito mais abrangente do que temos conhecimentos, vai desde a convivência das pessoas nas suas calçadas, passando pelas participações em sessões de academia, seus relacionamentos interpessoais, como também consultórios médicos. “A QV não se restringe a satisfação com necessidades materiais, mas também esta relacionada com inserção social, liberdade e bem estar” (Soares et al., 2011).

Para uma boa qualidade de vida os agentes comunidade-escola exercem uma importância no sentido de que esta relação deve ser mais permanente e construtiva, numa troca de experiência extraída de uma participação, de grupos sociais no propósito de estar presente na vida dos escolares e a escola deve estar mais presente na vida da família, cada um procurando saber como vive esta relação, no intuito de melhorar esta parceria, desconhecem as suas particularidades para que não venham influenciar nos ambientes destes agentes, pois se aprende na escola e também na família, ambos construindo uma qualidade de vida. Necessita acontecer em maior proporção a interação entre comunidade-escola, um precisa ter o diagnóstico do outro, para fins de obter uma boa qualidade no relacionamento cooperando para uma qualidade de vida familiar. “É fundamental, promover um bom ambiente sócio-cultural, a nível escolar e comunitário. Através do desenvolvimento de competências de

tolerância, empatia e igualdade entre rapazes e raparigas, entre diferentes grupos étnicos, religiosos ou diferentes grupos sociais.” (Gaspar, 2005, pp.55-71).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipos de estudo

Este tipo de estudo caracteriza-se por uma pesquisa comparativa. Este tipo de pesquisa busca descrever as características, propriedades, fatores ou relações existentes entre as variáveis que envolvem o fenômeno que está sendo investigado. O tipo de metodologia utilizada foi a da pesquisa descritiva, ou seja, aquela em que se expõem características de determinada população ou fenômeno, sobretudo, quando se trata de situações pouco conhecidas, como é o caso deste trabalho. (Tobar&Yalour, 2001, p.69),

4.2 População e amostra.

A população foi composta por 20 estudantes do sexo masculino, nascidos entre os anos de 2000 a 2002 (15 a 17 anos), regularmente matriculados numa escola da rede pública estadual de ensino da cidade de Sousa do Estado da Paraíba, praticantes e não praticantes da modalidade de voleibol, há pelo menos 02 anos.

4.3 Instrumentos e procedimentos metodológicos usados.

Para avaliação sociodemográfica foi utilizado um questionário semiestruturado, onde este buscava informações sobre: sexo, idade, estado civil, cor/raça, renda familiar, estrutura familiar, levantamento de eletrodomésticos, condições de moradia e informação sobre trabalho. Além disso, aplicou-se para verificação da qualidade de vida e sua relação com a prática esportiva dos escolares, um questionário qualidade de vida (YQOLR), com 40 questões, onde contempla os mais variados e sentimentos e relacionamentos humanos, com também ainda um questionário de levantamento epidemiológico. A devida aplicação foi feita em sala de aula, com os referidos escolares, antes fazendo uma leitura das questões, depois explicando quando da dificuldade por ora apresentada por alguns alunos em entendê-las. Aplicação teve o tempo de aproximadamente 25min.

4.5 Procedimentos éticos da pesquisa

A pesquisa observou e cumpriu todos os critérios contidos na Resolução MS 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que delinea os procedimentos em atividades de pesquisa envolvendo seres humanos, sendo oportunamente submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (CEP/IFPB), sob o número do protocolo NO CAAE – 55490416.7.0000.5185. Nº do parecer – 1.563.191.

4.6 Tratamento estatístico

Para avaliar a normalidade dos dados aplicou-se teste de Kolmogorov-Smirnov. Inicialmente, aplicou-se estatística descritiva para as variáveis, através de distribuição de frequências absoluta e relativa. Para estatística inferencial, aplicou-se teste Mann-Whitney Test. Para a tabulação e tratamento dos dados utilizou-se programa de fomento à planilhas. Os achados foram apresentados através de gráficos e tabelas.

4.7 Limitações da pesquisa

O presente estudo carece de um quantitativo maior tanto de avaliados como de literatura que possa servir de fundamentação teórica, uma vez que o seu objeto de estudo qualidade de vida/ escolares atuantes e não atuantes de voleibol, permanece uma amostragem ainda reduzida para termos subsídios a fornecer nesta linha de investigação.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Amostra constituída por 20 alunos, sendo 10 praticantes da modalidade voleibol e 10 não praticantes apresentou média de idade de 15,1 (+0,85). Esta apresentou renda familiar média de 1 a 2 salários mínimos em 50% dos casos. A maior parcela dos avaliados mora na zona urbana (90%), em casa própria (75%).

A maioria dos avaliados relatou cor de pele Parda (55%), seguidos de Branca (25%) e Preta (15%). Além disso, 75% dos alunos afirmaram morar com os pais, enquanto que 15% moram apenas com a mãe e 10% com avós. Sendo que 70% dividiresidência com 3 ou 4 pessoas.

Com relação às atividades laborais, 80% disseram não exercer qualquer atividade laboral. Porém, dos 20% que trabalham apenas 10% recebe remuneração por isto.

Tabela 1 - Distribuição de amostra para as variáveis: AF semana Normal, Deslocamento Escolar, Aulas de EF e Exercício Muscular.

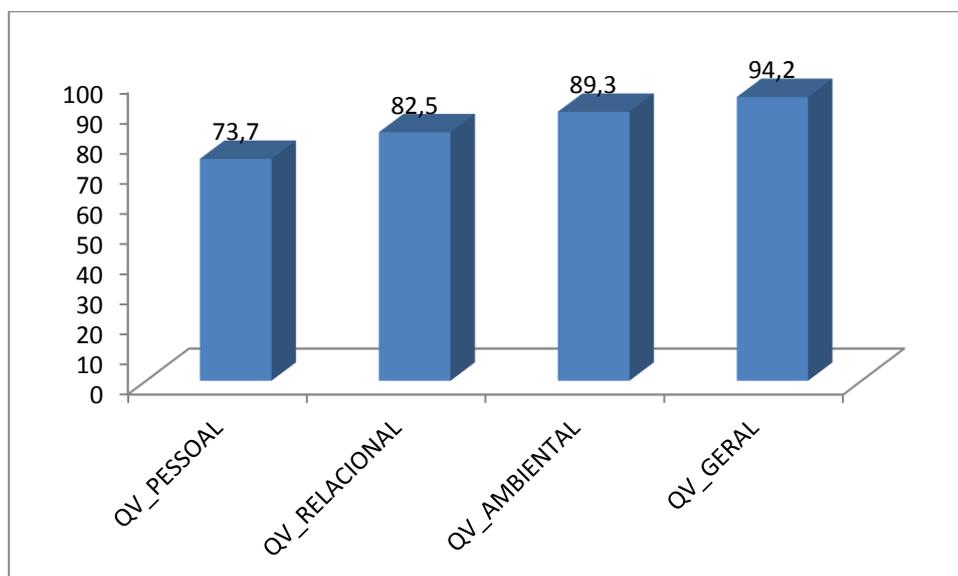
| VARIÁVEL | | PRATICA VÔLEI | NÃO PRATICA VÔLEI |
|----------------------------|----------|----------------------|--------------------------|
| AF Semana Normal | 0 | - | 20 |
| | 1 | 10 | 20 |
| | 2 | 30 | 30 |
| | 3 | 20 | 30 |
| | 4 | 10 | - |
| | 7 | 30 | - |
| Deslocamento Escola | 0 | 10 | 20 |
| | 1 | 20 | 10 |
| | 2 | 20 | 30 |
| | 5 | 20 | 30 |
| | | - | 10 |
| | 7 | 30 | - |
| Aulas de EF | 1 | 30 | 50 |
| | 2 | 50 | 40 |
| | 7 | 20 | 10 |
| Exercício Muscular | 0 | 20 | 50 |
| | 1 | 20 | 30 |
| | 2 | 20 | 10 |
| | 3 | 20 | 10 |
| | 4 | 10 | - |
| | 5 | 10 | - |
| | | | |

A Tabela 1 demonstra que os alunos praticantes de voleibol, apresentam uma maior disposição para atividade física, numa semana normal e uma maior disponibilidade para prática de exercício muscular, assim demonstrado: Dos praticantes de vôlei, 40% deles fazem atividades físicas entre 4 a 7 vezes por semana, enquanto os que não praticam vôlei 30% deles fazem atividades físicas semanal até 4 vezes. Em relação ao deslocamento a pé para escola 50% dos que praticam vôlei vão a escola entre 6 a 7 vezes por semana. Comparando as aulas de Educação Física, 50% dos que praticam voleibol fazem 2 vezes aulas de EF, enquanto que 40% dos que não praticam voleibol fazem 2 vezes aulas de EF, em relação a exercício muscular 20% dos que praticam vôlei fazem 4 a 5 vezes por semana, já dos que não praticam vôlei 10% fazem exercício muscular até 3 vezes por semana.

O inquérito (documento da PEnSE) investiga fatores de risco e proteção à saúde dos adolescentes, relacionados às doenças e agravos não-transmissíveis (DANT), como: alimentação, atividade física, tabagismo, consumo de álcool e outras drogas, imagem corporal, antropometria, saúde bucal, comportamento sexual, violência e acidentes. Todas as informações foram confidenciais, inclusive as da escola. PEnSE encontrou prevalência de 71% de inatividade física no inquérito de 2012 (DE REZENDE et al., 2014). Essa situação ainda coincide com a baixa frequência às aulas de educação física na semana. Pelo menos um terço (35,9%) dos adolescentes frequentou apenas uma aula na semana e 7,3%, nenhuma. Pouco mais da metade (56,8%) dos escolares teve dois ou mais dias de aulas de educação física.

Um estudo de abrangência nacional com amostra composta por mais de 74 mil adolescentes mostrou que mais da metade dos adolescentes brasileiros não atinge a recomendação mínima de 300 min/semana de atividade física, (CUREAU et al., 2016). Além disso, a prevalência de inatividade física aumenta nos níveis socioeconômicos mais baixos, o que pode ser devido a menor oportunidade de compra de equipamentos, menos dinheiro para transporte e pagamento de mensalidades e até mesmo menos companhia para a prática (DOLLMAN; LEWIS, 2010). O que influencia para que esta falta de vontade em fazer atividades físicas seja percebida, um dos fatores eminentes é a questão tecnológica, manifestada através do uso excessivo dos celulares. Seja de ordem financeira, pessoal, tecnológica e outras, o problema social precisa urgentemente de um novo pensar no sentido de atrair os adolescentes para a prática de atividade física.

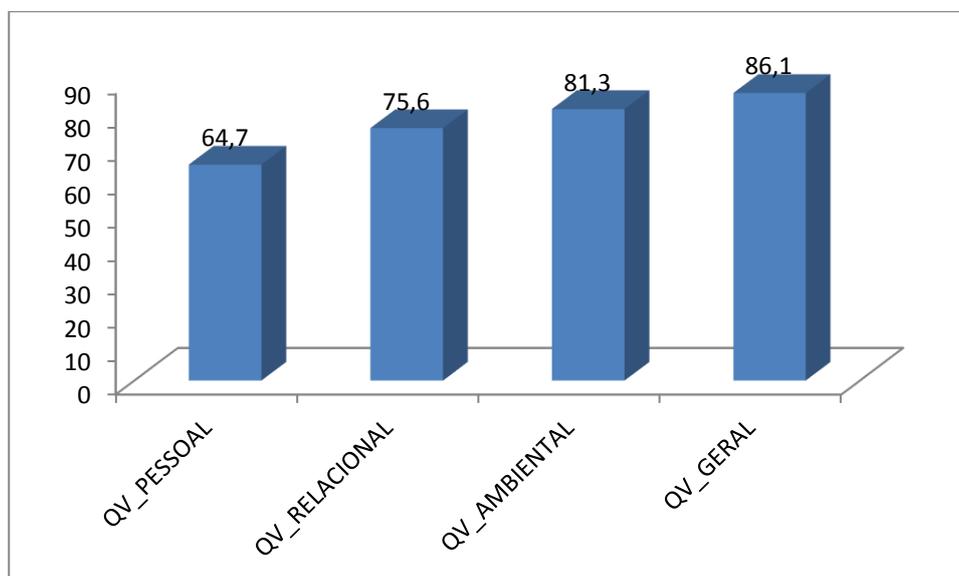
Figura 1 - Distribuição de amostra para as variáveis: QV pessoal, QV Relacional, QV Ambiental e QV geral – Praticantes de Vôlei.



A figura 1 apresenta achados relacionados à qualidade de vida em praticantes de vôlei. A figura referida tem a seguinte demonstração: qualidade de vida pessoal com índice de 73,3%, qualidade de vida relacional com 82,5%, qualidade de vida ambiental 89,3% e qualidade de vida Geral 94,2%. O gráfico demonstra uma boa qualidade de vida em determinadas áreas do estudante que faz a prática esportiva. O ponto relevante nestes dados é que os praticantes de voleibol fazem atividades físicas semanais entre 4 a 7 vezes e apresentam uma QV Geral de 94,2%, em relação aos não praticantes, que tem o índice 86,1%. Um bom resultado diante de uma convivência social de problemas e falta de perspectiva para estes adolescentes.

Os dados só vêm reforçar o pensamento de que para uma boa QV se faz necessários entre outros, o requisito de uma atividade física, melhorando assim autoestima, o convívio e o bem estar. Todavia os dados estatísticos mostram um sedentarismo ou insuficiente ativo na população jovem do mundo. A Organização Mundial de Saúde (2008) apresenta dados a respeito do assunto, mas não fala em sedentarismo, e sim em “atividade física insuficiente”. De acordo com a OMS, mundialmente, 31% dos adultos com 15 anos ou mais não são suficientemente ativos (homens 28% e mulheres 34%). Aproximadamente 3,2 milhões de mortes todo ano são atribuídas à atividade física insuficiente e o sedentarismo é o quarto maior fator de risco de mortalidade global, responsável por pelo menos 21% dos casos de tumores malignos na mama e no cólon, assim como por 27% dos registros de diabetes e 30% das queixas de doenças cardíacas.

Figura 2 - Distribuição de amostra para as variáveis: QV pessoal, QV Relacional, QV Ambiental e QV geral – Não praticantes de Vôlei.

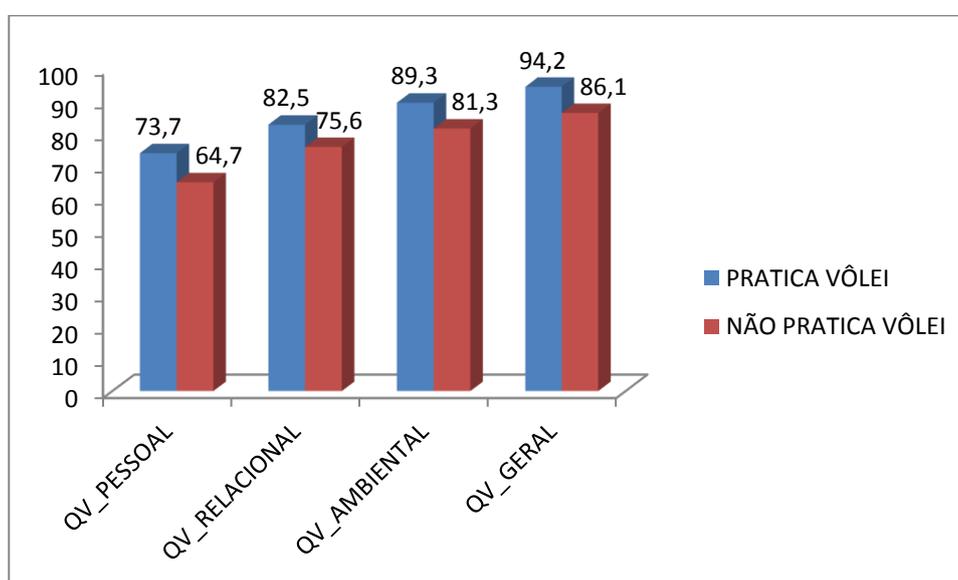


O gráfico demonstra a qualidade de vida em não praticantes de vôlei, onde qualidade de vida pessoal apresentou índice de 64,7%, qualidade de vida Relacional 75,6%, qualidade de vida ambiental com 81,3% e qualidade de vida geral com 86,1%. Os dados mostram que com atividade física há uma perspectiva de contribuição para uma melhora da QV das pessoas. A prática do esporte fornece uma variedade de benefícios para a saúde e de mudanças desejáveis na aparência que influenciam positivamente o autoconceito (Berger, Pargman&Weinberg, 2002) fazendo desta prática uma excelente técnica de gestão de stress. Neste sentido, considera-se que as pessoas que praticam alguma atividade desportiva com regularidade apresentam níveis de Bem-estar subjetivo mais elevado do que aquelas que não o fazem (Berger, Pargman& Weinberg, 2002).

Mas, através da prática desportiva é possível ter experiências hedônicas que melhorem a qualidade de vida, provoquem estados positivos de humor e ajudem a reduzir o stress e o desenvolvimento de afetos depressivos. A prática do esporte fornece uma variedade de benefícios para a saúde e de mudanças desejáveis na aparência que influenciam positivamente o autoconceito (Berger, Pargman& Weinberg, 2002) fazendo desta prática uma excelente técnica de gestão de stress. Neste sentido, a prática desportiva por ser uma excelente aliada dos recursos humanos das organizações para a manutenção dos seus níveis de bem-estar subjetivo e qualidade de vida no trabalho e por consequência ser um fator de diminuição da rotatividade.

O Não praticante de atividade física pode ter uma vida ainda melhor se fosse fisicamente ativa. A PENSE(2012) encontrou uma prevalência de 14,5% de sobrepeso e 7,2% de obesidade, mostrando que mais de um quinto dos escolares encontra-se acima do peso. Escolas privadas tiveram maior percentual (17,1%) de sobrepeso do que as públicas (13,8%), no entanto, a obesidade foi maior nas públicas. Os dados só reforçam o pensamento de que quanto menos a prática de atividades físicas, menor a qualidade de vida, pois obesidade se inclui dentre as características para uma ausência de uma boa qualidade de vida geral.

Figura 3 - Comparação da qualidade de vida entre Praticantes e não praticantes de voleibol.



A figura 3 demonstra a comparação da qualidade de vida entre praticantes e não praticantes de vôlei. Os achados mostraram que os aspectos relacionados à QV em praticantes de vôlei parecem se mais representativos que os não praticantes. Esse pensamento se confirma a partir de vários estudos mostram que os adolescentes fisicamente ativos apresentam melhor QV do que os indivíduos menos ativos. (FINNE et al., 2013; GOPINATH et al., 2012; HIDALGO-RASMUSSEN; RAMÍREZ-LÓPEZ; HIDALGO-SAN MARTÍN, 2013).

Uma possível explicação sobre como a atividade física pode influenciar a QV é que a prática em longo prazo pode gerar satisfação com o corpo e com isso resultar em maior autoestima e bem estar (FINNE et al., 2013). A prática regular de atividade física na adolescência está associada tanto a benefícios físicos quanto psicológicos e pode prever o nível de atividade física na idade adulta (HALLAL et al., 2006; MOLINER-URDIALES et al., 2009). A convivência nesta área nos leva a um conhecimento empírico, através das associações de futebol, que são formadas por pessoas que ao longo das suas vidas sempre se

mantiveram com sua performance, passaram os anos e eles ainda continuam na prática esportiva entre 2 a 3 vezes por semana

Apesar de a tendência apresentar aspectos de qualidade de vida melhor para os praticantes da modalidade vôlei, o tratamento estatístico demonstrou não haver diferenças significativas.

Tabela 2 - Teste estatístico Mann-Whitney para comparação não paramétrica de grupos independentes

| | QV_PESSO AL | QV_RELACIO NAL | QV_AMBIEN TAL | QV_GER AL |
|-------------------------------|----------------|-------------------|------------------|--------------|
| Mann-Whitney U | 38,500 | 42,000 | 38,000 | 45,500 |
| Wilcoxon W | 93,500 | 97,000 | 93,000 | 100,500 |
| Z | -,870 | -,606 | -,909 | -,353 |
| Asymp. Sig. (2-tailed) | ,384 | ,545 | ,363 | ,724 |
| ExactSig. [2*(1-tailed Sig.)] | ,393 | ,579 | ,393 | ,739 |

a. Variável Agrupada: PRATICA_VOLEI

Tabela 2. A prática regular de atividade física é assim considerada um importante aspecto para a manutenção do estado de saúde e qualidade de vida para diversas populações, contribuindo ainda para a diminuição do risco de mortalidade por doenças cardiovasculares ou outras causas. Apesar disso, as baixas taxas de atividade física continuam a ser um importante problema de saúde pública em inúmeros países desenvolvidos (Bauman et al., 2005) e países em desenvolvimento. Estudos epidemiológicos e documentos institucionais propõem que a prática regular de atividade física e uma maior aptidão física, estão associadas a uma menor mortalidade e melhor qualidade de vida na população adulta. Não são poucos os trabalhos científicos que destacam o sedentarismo e o stresse como responsáveis por doenças cardíacas e reduções da qualidade de vida (American College of Sports Medicine)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo investigar a existência ou não de indicadores comparativos da qualidade de vida e disponibilidade para atividade entre atuantes e não atuantes da prática de voleibol nas aulas de educação física. Ao final da comparação aqui empreendida, pela participação nas aulas de EF entre os alunos atuantes e não atuantes da prática esportiva, em observância a metodologia usada, como também as literaturas estudadas.

Para avaliação sociodemográfica foi utilizado um questionário semiestruturado, onde este buscava informações sobre: sexo, idade, estado civil, cor/raça, renda familiar, estrutura familiar, levantamento de eletrodomésticos, condições de moradia e informação sobre trabalho. Como também foi verificado a frequência dos alunos nas aulas de educação física, com uma boa participação na prática de voleibol. Foi ainda avaliado a qualidade de vida dos praticantes e não praticantes, conforme demonstra os gráficos inclusos neste trabalho. Neste sentido a pesquisa demonstrou que os alunos praticantes de voleibol, apresentam uma maior disposição para atividade física, numa semana normal uma maior disponibilidade para prática de exercício muscular.

Em relação à investigação da qualidade de vida entre participantes e não participantes de vôlei. Os achados mostraram que os índices referentes à QV demonstram-se melhores para o grupo que pratica vôlei. Percebe-se, portanto, uma tendência, quanto aos aspectos de qualidade de vida, melhor para os praticantes de esporte (Vôlei), porém a demonstração estatística mostrou não haver diferença estatística significativa.

Esta pesquisa através do resultado comparativo poderá contribuir para outros estudos neste campo de raciocínio, haja vista a carência de literaturas desta temática pesquisada, pois apesar de significância reduzida nos seus percentuais, houve diferença na relação entre a qualidade de vida de atuantes e não atuantes da prática de voleibol. Entende-se ainda que não se possa considerar um trabalho conclusivo, mas uma linha de investigação precisa para um país que segundo as estatísticas, em sua maioria são sedentários, como também contribuindo para o treinamento escolar e a medicina esportiva.

Esta tendência observada em outras literaturas houve uma inclinação pró-qualidade de vida em pessoas no geral, que são fisicamente ativas. Segundo os índices demonstrados nas tabelas e gráficos deste trabalho esta probabilidade também se confirma, correlacionando-se com outros trabalhos do mesmo campo de raciocínio. O objetivo foi atendido no sentido de que houve comparação, também foi identificado às características dos participantes da

pesquisa e a sua devida frequência e examinaram-se os achados e percebeu-se a diferença de indicadores na qualidade de vida e aspectos outros, em escolares frequentadores e não frequentadores da prática de voleibol nas aulas de EF. Todavia o diagnóstico do trabalho pode-se pensar em comprometimento devido à dificuldade encontrada, pois mostra foiminúscula em relação ao universo. Por isso sugiro a continuação de futuras investigações na busca de ampliar esta linha de raciocínio, que é a comparação da qualidade de vida entre atuantes e não atuantes da prática de voleibol.

REFERÊNCIAS

ALBERGA, A. S. et al. **Overweight and obese teenagers: why iadolescence a critical period?** Pediatric Obesity, Hoboken: Wiley; London: International Association for the Study of Obesity, v. 7, n. 4, p. 261-273, Aug. 2012.

BASTOS, J. P. et al. **Prevalence of insufficient physical activity and associated factors in Brazilian Adolescents** Bastos J.P. Journal of physical activity & health, v. 5, n. 6, p. 777–94, 2008.

BARROS, Fábio Batalha Monteiro. **A formação do fisioterapeuta na UFRJ e a profissionalização da fisioterapia.** Dissertação (Mestrado) - Instituto de Medicina Social, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002a.

BOLTON, K. et al. **The effect of gender and age on the association between weight status and health-related quality of life in Australian adolescents.**BMC public health, v. 14, p. 898, 2014.

Berger, B. G., Pargman, D.,&Weinberg,R.S. **Foundations of exercises psychology.** Morgantown:**FitnessInformation Technology, Inc.** .(2002).

BETTI, Irene Conceição Rangel. **Esporte na escola: mas é só isso professor?** . Motriz. V. 1, nº 1, p. 25-31, junho/1999.

BRACHT, V. et al. **Educação física escolar e o Programa Esporte na Escola :possibilidades legitimadoras de um componente curricular.** In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE, 1., 2002, Santa Tereza. Anais... Vitória: Secretaria Estadual do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2002 (no prelo).

BROWN, T. L.; JR, H. E. L.; BURSTEN, B. E.; BURDGE, J. R..**Química: a ciência central.** 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002. 952 p. ISBN 85-87918-42-7

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília,** DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CUREAU, F. V. et al. **ERICA: inatividade física no lazer em adolescentes brasileiros**. Revista de Saude Publica, v. 50, n. supl1, p. 1s–11s, 2016.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física Escolar: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DE REZENDE, L. F. M. et al. **Sociodemographic and behavioral factors associated with physical activity in Brazilian adolescents**. BMC public health, v. 14, n. 1, p. 485, 2014. 17

DOLLMAN, J.; LEWIS, N. R. **The impact of socioeconomic position on sport participation among South Australian youth**. Journal of Science and Medicine in Sport, v. 13, n. 3, p. 318–322, 2010.

FINNE, E. et al. **Physical activity and screen-based media use: cross-sectional associations with healthrelated quality of life and the role of body satisfaction in a representative sample of German adolescents**. Health psychology and behavioral medicine, v. 1, n. 1, p. 15–30, 2013.

FONTAINE, K. R.; BAROFSKY, I. **Obesity and health-related quality of life**. Obesity reviews : an official journal of the International Association for the Study of Obesity, v. 2, n. 3, p. 173–182, 2001.

GOPINATH, B. et al. **Physical activity and sedentary behaviors and healthrelated quality of life in adolescents**. Pediatrics, v. 130, n. 1, p. e167–e174, 2012. 18.

HALLAL, P. C. et al. **Adolescent physical activity and health: a systematic review**. Sports medicine, v. 36, n. 12, p. 1019–30, 2006.

HALLAL, P. C. et al. **Global physical activity levels: Surveillance progress, pitfalls, and prospects**. The Lancet, v. 380, n. 9838, p. 247–257, 2012.

HIDALGO-RASMUSSEN, C. A.; RAMÍREZ-LÓPEZ, G.; HIDALGO-SAN MARTÍN, A. **Actividad física, conductas sedentarias y calidad de vida en adolescentes universitarios de Ciudad Guzmán, Jalisco, México.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 7, p. 1943–1952, 2013.

LEVORLINO, S.A **Escola promotora da saúde** :Um projeto de qualidade de vida. Dissertação (Mestrado)–Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo/SP

MATSUDO, S. M. M. **Envelhecimento & atividade física.** Londrina: **Midiograf**, 2001. 195p.

MADRUGA, S. W. et al. **Manutenção dos padrões alimentares da infância à adolescência.** *Revista de Saúde Pública*, São Paulo: Universidade de São Paulo - USP, Faculdade de Saúde Pública, v. 46, n. 2, p. 376-386, abr.2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rsp/articleview/33114/35838>>. Acesso em: jul. 2016.

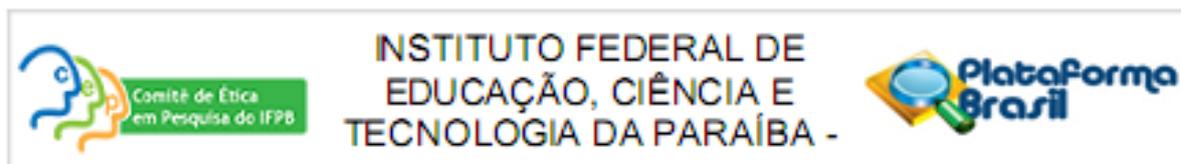
NOBRE, Moacyr Roberto Cucê **Professor doutor da Disciplina de Reumatologia e diretor da Unidade de Epidemiologia Clínica do Instituto do Coração da Universidade de São Paulo – USP**; assessor científico do Projeto Diretrizes – AMB/CFM.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi; PHILIPPI, Arlindo Junior. **Educação Ambiental: Desenvolvimento de Cursos e Projetos.** 2. ed. São Paulo:

SOARES, A. H. R. et al. **Qualidade de vida de crianças e adolescentes : uma revisão bibliográfica.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, p. 3197–3206, 2011.

TOBAR, F.; YALOUR, M. **Como fazer tese em saúde pública: conselhos e ideias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisas.** Tradução Maria Ângela Cançado. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

APÊNDICE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA EM ADOLESCENTES DA PARAÍBA.

Pesquisador: Gertrudes Nunes de Melo

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 55490416.7.0000.5185

Instituição Proponente: ESCOLA AGROTECNICA FEDERAL DE SOUSA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.563.191

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo envolvendo 3000 adolescentes do Agreste Paraibano, Borborema, Mata Paraibana e Sertão Paraibano. Metodologicamente, se caracterizará por um estudo observacional descritivo/analítico, verificando a distribuição de doenças ou condições relacionadas à saúde (sexo, idade, renda familiar, nível de atividade física e respostas fisiológicas) e examinando a existência de associação entre uma exposição e uma doença ou condição relacionada à saúde com essas características. Serão considerados o nível de atividade física, qualidade de vida, perfil antropométrico e respostas autonômicas. A análise dar-se-á mediante estatística descritiva e inferencial, como t student, qui-quadrado e regressão logística binária, usando o pacote estatístico SPSS como suporte.

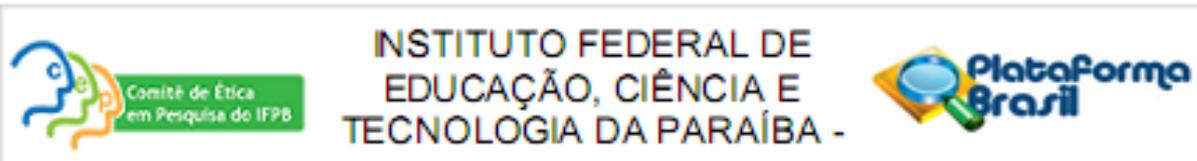
Objetivo da Pesquisa:

Primário

Avallar a prática de atividade física, qualidade de vida e fatores de risco associados à saúde em adolescentes do estado da Paraíba.

Secundários

Sensibilizar a população da Paraíba sobre os benefícios da atividade física para a saúde e um



Continuação do Parecer: 1.563.191

estilo de vida ativo;

Identificar a relação entre atividade física e saúde;

Conhecer a prevalência da atividade física dos adolescentes em cada mesorregião;

Apontar os níveis de Qualidade de Vida apresentados pelos adolescentes em cada mesorregião;

Identificar as diferenças entre os adolescentes considerando as respostas antropométricas, motoras e fisiológicas;

Associar as características do núcleo familiar com a participação em esportes entre os adolescentes;

Associar a prática regular de esportes e lazer com fatores comportamentais entre os adolescentes;

Identificar o nível de satisfação com a Imagem corporal dos adolescentes;

Comparar a Imagem corporal dos adolescentes entre os gêneros;

Associar a satisfação de Imagem corporal dos adolescentes com a prática de atividades físicas e de lazer dos adolescentes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

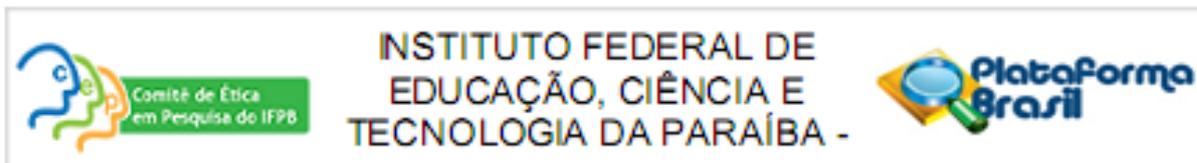
Segundo os pesquisadores, "Danos mentais e físicos em decorrência da participação neste estudo são inexistentes. Porém, em caso de haver desconforto ou constrangimento em qualquer etapa da pesquisa, o voluntário poderá recusar-se a participar ou mesmo optar por não querer realizar etapas específicas. Entretanto, intencionando minimizar essas possibilidades, o TCLE confere ao voluntário sigilo total de sua identidade."

Benefícios

Os pesquisadores informam que "Os benefícios possivelmente oriundos desta pesquisa consistem em estabelecer um perfil motor e psicofisiológico dos indivíduos que dela participarem, bem como contribuir para adesão e aderência ao exercício físico e hábitos de vida mais saudáveis. Desse modo, favorecendo a manutenção desta postura não somente na fase adolescente, mas em sua vida adulta. Além disso, os participantes serão beneficiados com avaliação física e psicofisiológica e terão seus resultados retornados para seu conhecimento."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo relevante social e academicamente para a área de saúde, em especial o nível de atividade física, qualidade de vida, perfil antropométrico e respostas autonômicas de



Continuação do Parecer: 1.563.191

adolescentes de diversas regiões do estado da Paraíba. A hipótese proposta está compatível com objetivos e com metodologia descritos. O cronograma de execução está adequado em relação aos prazos tornando o projeto exequível. Os benefícios reais para a população se sobressaem aos riscos inerentes à participação dos jovens na pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

De acordo com a Resolução 466/2012, os elementos obrigatórios são:

- 1- Folha de rosto: está presente e devidamente preenchida e assinada pela Diretora Geral do Campus Sousa;
- 2- Termo de anuência da Instituição: estão presentes, devidamente assinadas pelas autoridades máximas de cada Unidade de Ensino;
- 3- O Projeto Básico: está presente, com 7 pesquisadores enquanto equipe e apresenta as informações necessárias para compreensão do delineamento do estudo e objetivos propostos;
- 4- Cronograma: está presente e adequado ao estudo;
- 5- Orçamento: está presente e devidamente detalhado;
- 6- Termo de assentimento: está presente e devidamente preenchido com base na resolução, apresentando linguagem clara e compatível com o público a ser investigado;
- 7- TCLE: está presente e devidamente preenchido com as exigências da resolução 466/2012 do CNS;
- 8- Instrumentos: estão presentes, sem itens que firam preceitos éticos em pesquisa envolvendo seres humanos.

Recomendações:

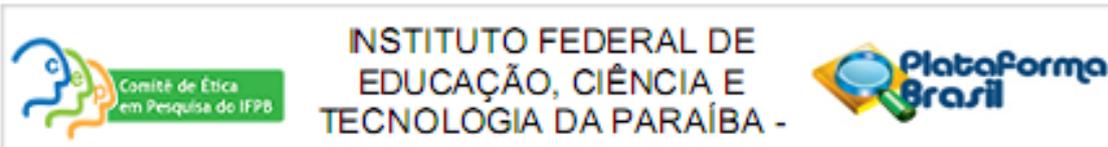
Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após avaliação do parecer apresentado pelo relator, o Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB discutiu sobre os diversos pontos da análise ética que preconiza a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e deliberou o parecer de APROVADO para o referido protocolo de pesquisa.

Informamos ao pesquisador responsável que observe as seguintes orientações:

- 1- O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 466/2012 - tem IV.3.d).



Continuação do Parecer: 1.563.191

2- O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deve ser elaborado em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, pelo convidado a participar da pesquisa, ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável, ou pela(s) pessoa(s) por ele delegada(s), devendo as páginas de assinaturas estar na mesma folha. Em ambas as vias deverão constar o endereço e contato telefônico ou outro, dos responsáveis pela pesquisa e do CEP local e da CONEP, quando pertinente (Res. CNS 466/2012 - Item IV.5.d) e uma das vias entregue ao participante da pesquisa.

3- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por parte do CEP que aprovou (Res. CNS 466/2012 - Item III.2.u), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa (Item V.4) que requeiram ação imediata.

4- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 466/2012 Item V.5).

5- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

6- Deve ser apresentado ao CEP relatório final até 28/02/2017.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|--|------------------------|-------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_667250.pdf | 12/05/2016 15:31:45 | | Acelto |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TERMO_ASSENTIMENTO_2016.doc | 12/05/2016 15:29:45 | Gertrudes Nunes de Melo | Acelto |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE_responsaveis.doc | 12/05/2016 15:29:38 | Gertrudes Nunes de Melo | Acelto |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE_PROJETO_IFPB.doc | 12/05/2016 15:29:27 | Gertrudes Nunes de Melo | Acelto |

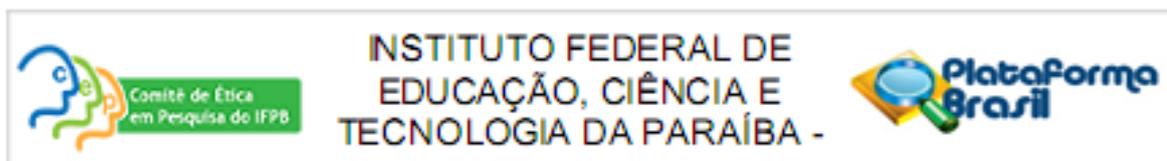


INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -



Continuação do Parecer: 1.563.191

| | | | | |
|--|------------------------------|------------------------|----------------------------|--------|
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | PROJETO_IFPB.doc | 12/05/2016 15:29:15 | Gertrudes Nunes de Melo | Acelto |
| Outros | ANUENCIA_CAJAZEIRAS.JPG | 06/04/2016 11:12:59 | Gertrudes Nunes de Melo | Acelto |
| Outros | TCLE_CAJAZEIRAS.JPG | 06/04/2016 11:12:09 | Gertrudes Nunes de Melo | Acelto |
| Outros | CARTA_ENCAMINHAMENTO_CEP.JPG | 06/04/2016 11:08:08 | Gertrudes Nunes de Melo | Acelto |
| Declaração de Pesquisadores | TERMO_COMPROMISSO.JPG | 06/04/2016 11:07:28 | Gertrudes Nunes de Melo | Acelto |
| Declaração de Pesquisadores | CONFIDENCIALIDADE.JPG | 06/04/2016 11:06:26 | Gertrudes Nunes de Melo | Acelto |
| Outros | TCLE_PRINCESA_ISABEL.JPG | 06/04/2016 09:29:41 | Gertrudes Nunes de Melo | Acelto |
| Outros | ANUENCIA_PRINCESA_ISABEL.JPG | 06/04/2016 09:29:07 | Gertrudes Nunes de Melo | Acelto |
| Outros | TCLE_SOUSA.JPG | 06/04/2016 09:09:24 | Gertrudes Nunes de Melo | Acelto |
| Outros | TCLE_PICUI.JPG | 06/04/2016 09:08:51 | Gertrudes Nunes de Melo | Acelto |
| Outros | TCLE_PATOS.JPG | 06/04/2016 09:08:22 | Gertrudes Nunes de Melo | Acelto |
| Outros | TCLE_MONTEIRO.JPG | 06/04/2016 09:07:44 | Gertrudes Nunes de Melo | Acelto |
| Outros | TCLE_JP.JPG | 06/04/2016 09:07:14 | Gertrudes Nunes de Melo | Acelto |
| Outros | TCLE_GUARABIRA.JPG | 06/04/2016 09:06:40 | Gertrudes Nunes de Melo | Acelto |
| Outros | TCLE_CABEDELO.JPG | 06/04/2016 09:05:44 | Gertrudes Nunes de Melo | Acelto |
| Outros | ANUENCIA_SOUSA.JPG | 06/04/2016 09:04:11 | Gertrudes Nunes de Melo | Acelto |
| Outros | ANUENCIA_PICUI.JPG | 06/04/2016 09:03:41 | Gertrudes Nunes de Melo | Acelto |
| Outros | ANUENCIA_PATOS.JPG | 06/04/2016 09:03:14 | Gertrudes Nunes de Melo | Acelto |
| Outros | ANUENCIA_JP.JPG | 06/04/2016 09:02:49 | Gertrudes Nunes de Melo | Acelto |
| Outros | ANUENCIA_GUARABIRA.JPG | 06/04/2016 09:02:11 | Gertrudes Nunes de Melo | Acelto |
| Outros | ANUENCIA_CABEDELO.JPG | 06/04/2016 09:01:26 | Gertrudes Nunes de Melo | Acelto |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | REITOR.JPG | 06/04/2016 09:00:30 | Gertrudes Nunes de Melo | Acelto |
| Folha de Rosto | FOLHA_ROSTO.docx | 06/04/2016 | Gertrudes Nunes de | Acelto |



Continuação do Parecer: 1.563.191

| | | | | |
|----------------|------------------|----------|------|--------|
| Folha de Rosto | FOLHA_ROSTO.docx | 08:59:48 | Melo | Acelto |
|----------------|------------------|----------|------|--------|

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 25 de Maio de 2016

ANEXO

ANEXO 01:

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

Eu _____, tendo sido convidado (a) a participar como voluntário (a) do estudo NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA EM ADOLESCENTES DA PARAÍBA, recebi d(o,a) Sr(a). Gertrudes Nunes de Melo, d(o,a) Samara Celestino dos Santos, responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

- Que o estudo se destina a avaliar a prática de atividade física, qualidade de vida e fatores de risco associados à saúde em adolescentes do estado da Paraíba;
- Que a importância deste estudo é a de identificar estratégias de intervenção para adoção e manutenção da atividade física, com ênfase para as propostas de saúde, como meio de intervenção para tornar esses adolescentes em adultos saudáveis, ativos e com uma imagem corporal positiva.
- Que os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: estabelecer um perfil motor e psicofisiológico dos indivíduos que dela participarem, bem como contribuir para adesão e aderência ao exercício físico e hábitos de vida mais saudáveis. Desse modo, favorecendo a manutenção desta postura não somente na fase adolescente, mas em sua vida adulta. Além disso, os participantes receberão uma avaliação física e psicofisiológica e terão seus resultados retornados para seu conhecimento.
- Que esse estudo começará em Junho/2016 e terminará em Junho/2017.
- Que o estudo será feito da seguinte maneira: Selecionaremos as mesorregiões do estado da Paraíba. Dentro de cada mesorregião, optaremos pelas cidades com maior índice de desenvolvimento humano (IDH) e mapearemos o perfil dos estudantes de cada mesorregião, considerando o nível de atividade física, qualidade de vida, perfil antropométrico e respostas autonômicas. Nas cidades que possuírem o maior IDH, iremos randomizar as escolas que iremos coletar os dados.
- Que eu participarei das seguintes etapas: esclarecimentos iniciais, antropometria, questionários, avaliação aeróbia e avaliação autonômica.
- Que os incômodos que poderei sentir com a minha participação são os seguintes: constrangimento ao ter que responder os questionários.
- Que os possíveis riscos à minha saúde física e mental são: inexistentes.
- Que deverei contar com a seguinte assistência: acompanhamento em todas as etapas do processo, sendo responsável(is) por ela : Gertrudes Nunes de Melo e Samara Celestino dos Santos.
- Que os benefícios que deverei esperar com a minha participação, mesmo que não diretamente são: estabelecimento de um perfil dos adolescentes paraibanos no que concerne ao nível de atividade física e qualidade de vida.
- Que a minha participação será acompanhada do seguinte modo: com explicações e medidas preventivas em todas as etapas do processo.
- Que, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
- Que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo.
- Que as informações conseguidas através da minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.
- Que o estudo não acarretará nenhuma despesa para o participante da pesquisa.
- Que eu serei indenizado por qualquer dano que venha a sofrer com a participação na pesquisa.
- Que eu receberei uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e, estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele

participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço d(o,a) participante-voluntári(o,a)

Domicílio: (rua, praça, conjunto):
 Bloco: /Nº: /Complemento:
 Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:
 Ponto de referência:

Contato de urgência: Sr(a).

Domicílio: (rua, praça, conjunto)
 Bloco: /Nº: /Complemento:
 Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:
 Ponto de referência:

Endereço d(os,as) responsável(is) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: IFPB – Campus Sousa – Unidade São Gonçalo
 Endereço Rua Pedro Antunes
 Bloco: /Nº: /Complemento: S/N
 Bairro: /CEP/Cidade: São Gonçalo , 58814-000, Sousa - Paraíba
 Telefones p/contato: (83) 3556 1029/ 3556 1016

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

**Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federa de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
 Avenida João da Mata, 256, Jaguaribe, João Pessoa, CEP: 58015-020
 Telefone: (83) 3612 9725**

Sousa-PB,

| | |
|---|--|
| | |
| Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntário(a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas | Nome e Assinatura do(s)responsável(eis) pelo estudo (Rubricar as demais páginas) |

ANEXO 02:

QUESTIONÁRIO SEMI-ESTRUTURADO

| 1. | | IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO | | | |
|--------------|--|--|--------------------------------------|---|--|
| CÓDIGO | | | | SEXO: | IDADE: <input type="text"/> |
| | | | | M <input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> | |
| COR/RAÇA: | 1 - BRANCA <input type="checkbox"/> | 2 - PRETA <input type="checkbox"/> | 3 - AMARELA <input type="checkbox"/> | 4 - PARDA <input type="checkbox"/> | 5 - INDÍGENA <input type="checkbox"/> |
| ESTADO CIVIL | SOLTEIRO (A) <input type="checkbox"/> | VOCÊ MORA COM: | | | QUANTAS PESSOAS MORA COM VOCÊ |
| | CASADO (A) <input type="checkbox"/> | OS PAIS <input type="checkbox"/> COM PAI <input type="checkbox"/> COM A MÃE <input type="checkbox"/> COM IRMÃOS <input type="checkbox"/> | | | <input type="checkbox"/> UM OU DOIS <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> TRÊS OU QUATRO <input type="checkbox"/> |
| | UNIÃO ESTÁVEL <input type="checkbox"/> | | | | |
| | SEPARADO (A) <input type="checkbox"/> | | | | |

| | | | | | | | | | |
|---|--|--|--|---|---|---|--------------------------|-------------------------------|--------------------------|
| | | COM OS AVÓS | | | ESPOSO (A) | OUTROS | <input type="checkbox"/> | CINCO OU MAIS | <input type="checkbox"/> |
| TRABALHO | TRABALHA? | REMUNERADO | LOCALIZAD O | QUANTAS HORAS POR DIA? | | | RENDA FAMILIAR | | |
| | NÃO: <input type="checkbox"/> SIM: <input type="checkbox"/> | NÃO: <input type="checkbox"/> SIM: <input type="checkbox"/> | RURAL <input type="checkbox"/> URBANO <input type="checkbox"/> | Até 4Hs <input type="checkbox"/> Até 8Hs <input type="checkbox"/> Mais de 10hs <input type="checkbox"/> | Até 6Hs <input type="checkbox"/> Até 10hs <input type="checkbox"/> | Até um salário <input type="checkbox"/> Mais de um salario a dois <input type="checkbox"/> Mais de dois a cico <input type="checkbox"/> Mais de cinco <input type="checkbox"/> | | | |
| RESIDÊNCIA | NA ZONA | | MORA EM CASA | | | RUA CALÇADA | | ILUMINAÇÃO PUBLICA | |
| | RURAL <input type="checkbox"/> URBANO <input type="checkbox"/> | PROPRIA <input type="checkbox"/> HERANÇA <input type="checkbox"/> | ALUGADA <input type="checkbox"/> DE AMIGOS <input type="checkbox"/> | NÃO: <input type="checkbox"/> SIM: <input type="checkbox"/> | | NÃO: <input type="checkbox"/> SIM: <input type="checkbox"/> | | | |
| | POSSUI ESGOTO | | | ÁGUA ENCANADA | | | COLETA DE LIXO | | |
| NÃO: <input type="checkbox"/> SIM: <input type="checkbox"/> | | | NÃO: <input type="checkbox"/> SIM: <input type="checkbox"/> | | | NÃO: <input type="checkbox"/> SIM: <input type="checkbox"/> | | | |